



NOTA DE IMPRENSA

O Comité de Política Monetária do Banco Central de S. Tomé e Príncipe, nos termos da regulamentação vigente, reuniu-se ordinariamente no dia 11 de Maio 2023 com o objectivo de proceder à análise da conjuntura económica nacional e internacional, chegando assim às seguintes constatações:

- Apesar dos indicadores disponíveis para o início de 2023 reflectirem uma economia mundial relativamente resiliente, o crescimento económico continuará a absorver as condições financeiras mais apertadas decorrentes de medidas monetárias restritivas, e das recentes tensões nos principais bancos dos EUA e da crise do Credit Suisse;
- Neste âmbito, após o crescimento mundial de 3,4% em 2022, as revisões de projecções do FMI de Abril último apontam para um crescimento de 2,8% para 2023, podendo alcançar os 3,0% no ano subsequente;
- Relativamente à inflação, a perspectiva é mais optimista, esperando-se que atinja 6,1% em 2023, contra 8,9% registados em 2022, reflectindo a trajetória descendente dos preços das matérias-primas energéticas e não energéticas, bem como os efeitos de política monetária mais restritiva;
- No contexto nacional, estima-se um crescimento económico de 0,9% em 2022, performance mais baixa das últimas duas décadas, explicada essencialmente pela dificuldade de implementação de programas de investimento público determinada pelas restrições de financiamento externo e pela prolongada contracção do crédito ao sector privado;
- No entanto, espera-se uma retoma económica gradual nos próximos anos em consequência da implementação de medidas estruturais previstas para sectores chaves da economia, particularmente o energético;

- Os preços continuam a absorver os efeitos adversos de uma combinação de factores. Com efeito, após a subida acentuada da inflação para 25,2% em 2022, registou-se uma ligeira desaceleração para 22,8% em Abril último, evidenciando a necessidade urgente de implementação de reformas que incluam a reposição e modernização das infraestruturas críticas afectadas pelos efeitos das alterações climáticas e a estabilização da oferta de bens, sobretudo alimentares;
- No plano fiscal, o stress causado por níveis de donativos abaixo do programado, associado a crescentes despesas primárias, deram origem a um agravamento do défice na ordem de 5,7% do PIB em 2022, alternativamente financiado pela monetização da economia;
- Igualmente, a contínua retracção de financiamento e o atraso na aprovação do Orçamento Geral de Estado têm comprometido o desempenho económico de 2023, mantendo o sector fiscal em crescente tensão;
- No que se refere às reservas externas, o quadro de fragilidade do sector produtivo, aliado à débil captação de recursos externos via Investimento Directivo Estrangeiro, Donativos e Empréstimos tem condicionado sobremaneira a intensidade das operações com o exterior.


Nestes termos, diante da complexidade de um conjunto de factores adversos e à luz do mandato do BCSTP, num contexto de crescimento ténue e registo de uma inflacção ainda elevada, o Comité de Política Monetária do Banco Central de S. Tomé e Príncipe decidiu:

- Pela manutenção:
 - ✓ Da Taxa de Juro de Referência em 10%;
 - ✓ Da Taxa de Facilidade Permanente de Liquidez em 10,5%;
 - ✓ Dos Coeficientes de RMC em 21% para moeda estrangeira e em 28% para moeda nacional;
- Intensificar a Emissão de Certificados de Depósitos para a devida absorção do excedente de liquidez.

Este Comité, nos termos das suas atribuições, continuará a monitorar de forma aturada o contexto nacional e internacional, tendo como propósito acções tempestivas e assertivas

de carácter reformista no sentido de preservar a Âncora Cambial, a Estabilidade dos Preços e do Sistema Financeiro Nacional.

S. Tomé, 15 de Maio de 2023.

A Directora de Gabinete

Praça da Liberdade, Cx Postal 13
S. TOMÉ
Nayda d' Almeida Pires